

Diretrizes sobre o Funcionamento de Pequenos Grupos



I. Fundamentação

A. Bíblica - NT (textos descritivos)

- “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. (...) Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, o Senhor Ihes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2:42, 46-47).

I. Fundamentação

A. Bíblica - NT (textos descritivos)

- “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar que Jesus é o Cristo” (At 5:42).
- Outros exemplos no NT: Rm 16:3-5 e 1Co 16:19 (Priscila e Áquila); Cl 4:15 (Ninfa); Fm 1:2.

I. Fundamentação

B. Bíblica - AT (estratégia de cuidado, de pastoreio)

- *“Procure entre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens que amam a verdade e odeiam a corrupção. Coloque-os como chefes do povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez, para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a você, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão...”* (Êx 18:21-22).

I. Fundamentação

C. Histórica (pensadores, teólogos e líderes cristãos)

- *“As igrejas modernas têm herdado padrões de vida supercentralizados; assim a maioria das congregações contém meros ‘passageiros’, e a nossa rigidez institucional inibe nosso impacto sobre as comunidades locais. Cada vez mais percebemos que padrões de **reuniões nas casas** (...) precisam ser criados dentro de nossas congregações, em uma escala muito mais ampla do que temos feito até agora (...) Embora os Puritanos não nos...*

I. Fundamentação

C. Histórica (pensadores, teólogos e líderes cristãos)

...tenham deixado um modelo para as modernas reuniões em grupo, encontramos-os vindicando enfaticamente o fato de que tais reuniões são legítimas, desejáveis e benéficas” (PACKER, J. I. Entre os gigantes de Deus, 1996, pág. 239).

I. Fundamentação

C. Histórica (pensadores, teólogos e líderes cristãos)

- *“para o aprimoramento do conhecimento, para o aumento do amor cristão, para a promoção de uma completa e santa comunhão (...) entre os irmãos, estes **podem, de comum acordo, reunir-se** a fim de se considerarem mutuamente, de incentivar uns aos outros ao amor e às boas obras e de despertar os dons que já possuem, dando e recebendo consolo mútuo...”* (OWEN, John citado em PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus**, 1996, pág. 240).

I. Fundamentação

C. Histórica (pensadores, teólogos e líderes cristãos)

- *“A igreja não era somente um prédio com um grupo de crentes unidos sob a penetrante influência do pastor. Uma **reunião em casa no meio da semana** era uma **parte comum da vida da igreja** quando as autoridades políticas autorizavam tais encontros”* (RYKEN, Leland. **Santos no mundo**, 1992, pág. 35).

I. Fundamentação

D. Eclesiástica

- AGO de 26/06/2022.
- “As decisões nas Assembleias-Gerais Ordinárias serão tomadas de acordo com o voto favorável da maioria dos membros presentes. Nas Assembleias-Gerais Extraordinárias, de acordo com o voto favorável de dois terços deles” (§ 7º do art. 43 do Estatuto).

I. Fundamentação

D. Eclesiástica

- “É prerrogativa do pastor presidente definir a liturgia, a dinâmica e a ênfase dos cultos” (§ 1º, art. 36 do RI).

II. O que os PGs não são

A. Não são G12

- Movimento neopentecostal (décadas de 80 e 90), com práticas místicas/esotéricas (*regressão psicológica; liberação de perdão a mortos e a Deus*).
- Conceitos teológicos incompatíveis com as Escrituras e a teologia reformada (*revelação profética; quebra de maldições; cobertura espiritual; eclesiologia*).
- Estratégia de crescimento com ênfase numérica (*mercadológica*).

II. O que os PGs não são

B. Não são, essencialmente, “igrejas em células”

- Administração dos sacramentos dentro das próprias células (“igrejas”).
- Ênfase nos relacionamentos e não no ensinamento.
- Relaxamento da organização e da disciplina eclesiástica.

III. O que os PGs são

Os PGs são cristãos que se reúnem em quantidade menor e de forma sistemática para cultuar a Deus, fortalecer a comunhão, evangelizar e discipular, sempre ligados à sua igreja local e sob autoridade dela.

IV. Características dos PGs

A. Tamanho reduzido

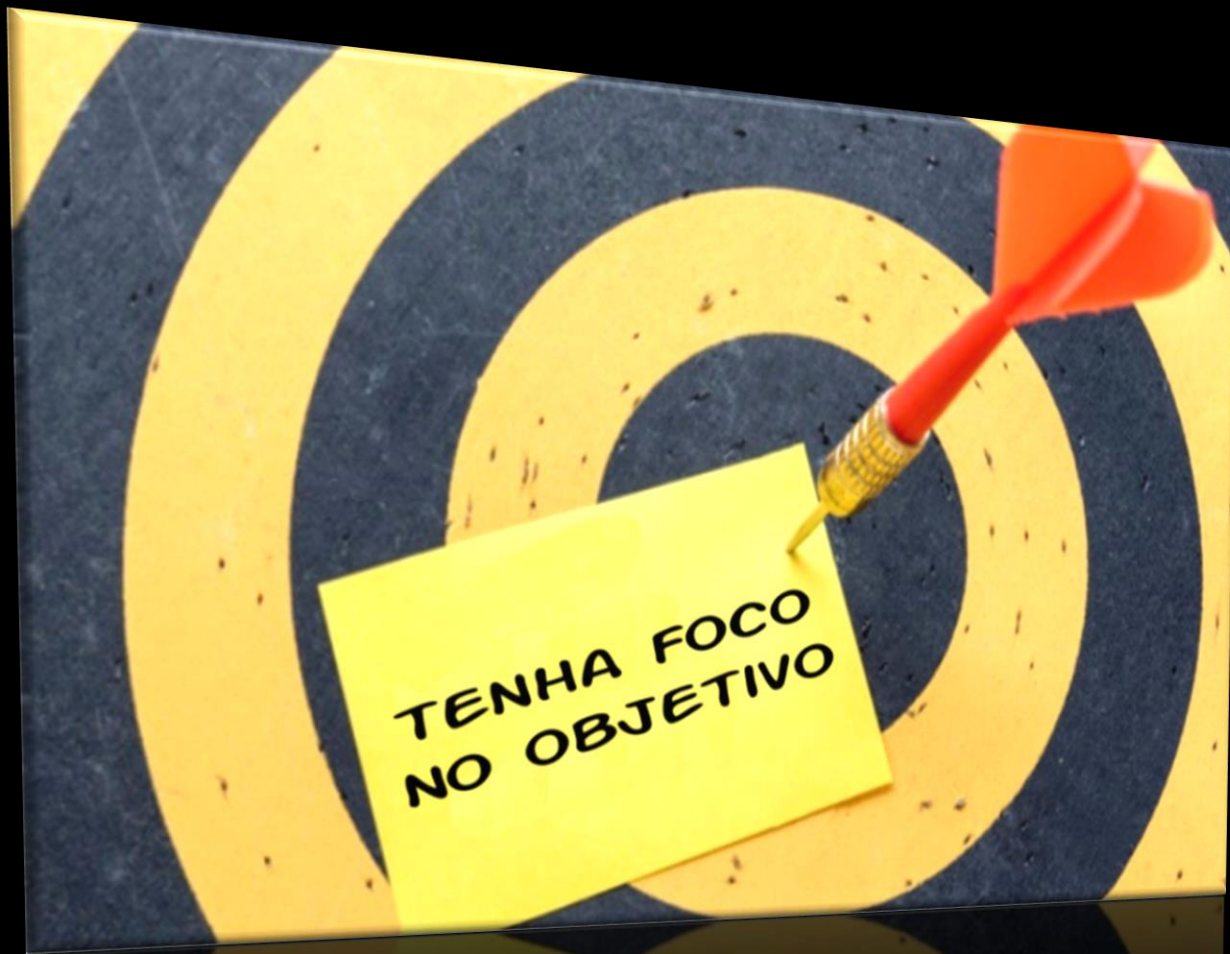
- Máximo de 15 pessoas.

B. Reuniões sistemáticas

- Frequência, horário e local pré-definidos.

C. Objetivo

- Cultuar a Deus, fortalecer a comunhão, evangelizar e discipular (crescimento qualitativo e quantitativo).



- ✓ Busque os não convertidos.
- ✓ Não exagere nas confraternizações.
- ✓ Mantenha a regularidade.

IV. Características dos PGs

D. Liderança

- Membros da igreja, sob orientação pastoral.
 - ✓ Maturidade espiritual
 - ✓ Bom testemunho
 - ✓ Comprometidas com o Reino e a igreja local
 - ✓ Habilidade para liderar.

V. Importância da Família

A. O menor grupo básico do povo de Deus

- *“Farei de você uma grande nação, e o abençoarei, e engrandecerei o seu nome. Seja uma bênção! Abençoarei aqueles que o abençoarem e amaldiçoarei aquele que o amaldiçoar. Em você serão benditas todas as **famílias** da terra” (Gn 12:2-3).*

V. Importância da Família

A. O menor grupo básico do povo de Deus

- “É necessário, pois, que o bispo... governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?... O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem os seus filhos e a própria casa” (1Tm 3:2-12; cf. Tt 1:5-9).

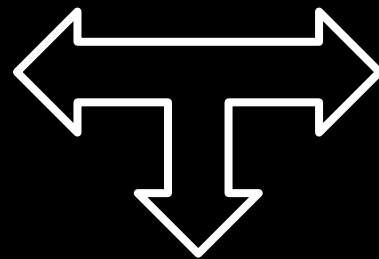
V. Importância da Família

A. O menor grupo básico do povo de Deus

- “Não repreenda um homem mais velho; pelo contrário, exorte-o como você faria com o seu pai. Trate os mais jovens como irmãos, as mulheres mais velhas, como mães, e as mais jovens, como irmãs, com toda a pureza. (...) se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar os seus pais, pois isto é aceitável diante de Deus” (1Tm 5:1-4; cf. Ef 5:22-33).



***A igreja é uma
extensão da
família.***



***Em consequência,
os PGs também
são influenciados
pelas famílias da
igreja...***



***...já que eles são
uma extensão
desta.***

VI. Organização dos PGs

Supervisão

Pr. Albert

Liderança

?

PG 1

?

PG 2

Abrangência

Soteco - Sta. Inês -
Divino - Ilha dos
Aires - S. Torquato
- R. Sereia

P. Costa - Itapuã -
Itaparica - Sta.
Mônica - Cocal - N.
México

VII. Funcionamento dos PGs

A. Início (chegada ao local)

- Cumprimentos, aproximação (“quebra-gelo”).
- Breve oração.

B. Adoração e exaltação

- Cânticos de louvor a Deus.

C. Edificação

- Reflexão e aplicação das Escrituras (não é como um sermão de domingo, por exemplo).

VII. Funcionamento dos PGs

D. Oração

- Intercessão pelos presentes, por novos participantes, por conversões...
- Em dupla, em trio...; em pé, ajoelhado, sentado...

E. Comunhão

- Singelo lanche (os membros do grupo podem se cotizar).
- Criação de vínculos, fortalecimento da comunhão. 23

IX. Metodologia dos PGs

- A partir da mensagem pregada no domingo anterior, o pastor elaborará os pontos básicos e norteadores das reuniões de todos os PGs da semana.
- Os líderes conduzirão as reuniões, mediarão os diálogos, promoverão as reflexões e incentivarão as aplicações (desafio!).
- O pastor participará, de forma alternada, de cada PG.

IX. Metodologia dos PGs

- Os líderes são os responsáveis pela mobilização dos seus respectivos grupos e pela divulgação dos lares onde ocorrerão as reuniões.
- As reuniões durarão, no máximo, **1h30**. Recomenda-se reservar cerca de **20 a 30 minutos** para o lanche (se houver) e o momento de comunhão final.

CONCLUSÃO

“Depois disso, o Senhor escolheu outros setenta e os enviou de dois em dois, para que fossem adiante dele a cada cidade e lugar onde ele haveria de passar. E lhes disse: — A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”. (Lucas 10:1-2)



Fim